

Diante do exposto, meu parecer em separado é pela PREJUDICABILIDADE do Projeto de Lei nº 533/2023, pelas Leis ns.º 3601, de 11 de julho de 2001, e Lei nº 4.705, de 09 de janeiro de 2006.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 03 de maio de 2023.

(a) Deputado FRED PACHECO, Relator.

III - CONCLUSÃO

A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, na 11ª Reunião Ordinária, realizada em 31 de maio de 2023, aprovou o parecer do relator pela PREJUDICABILIDADE do Projeto de Lei nº 173/2023.

Sala das Comissões, 31 de maio de 2023.

(a) Deputados RODRIGO AMORIM, Presidente; DR. SERGINHO, Vice-Presidente; FRED PACHECO, FELIPINHO RAVIS, GUILHERME DELAROLI, VERÔNICA LIMA, VINÍCIUS COZZOLINO, membros efetivos.

COMISSÃO DE SAÚDE COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

* ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA

Aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e vinte e três, às treze horas, na sala 1808 do Edifício Lúcio Costa, reuniu-se a Comissão de Saúde, em conjunto com a Comissão de Ciência e Tecnologia, com a presença dos Senhores Deputados Tande Vieira, Presidente da Comissão de Saúde e membro efetivo da Comissão de Ciência e Tecnologia; Vítor Junior, Vice-Presidente da Comissão de Saúde e membro efetivo da Comissão de Ciência e Tecnologia; Dr. Deodalto, Jorge Felipe Neto, Deputada Martha Rocha membros efetivos e o Deputado Valdecy da Saúde, membro suplente da Comissão de Saúde; Deputada Elika Takimoto, Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Dani Balbi, Vice-Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia; Dr. Mário Osório, Diretor Presidente da Assessoria Fiscal da Alerj e sua equipe; Dra. Maria Angélica Braga de Mello, Diretora Comercial do Instituto Vital Brazil; Deisy de Oliveira Gonçalves da Silva, assessora do Instituto Vital Brazil e outros participantes. O Senhor Presidente da Comissão de Saúde, Deputado Tande Vieira, agradeceu a presença de todos os Deputados e participantes, e declarou aberta a reunião, em conjunto, da Comissão de Saúde com a Comissão de Ciência e Tecnologia, conforme convocação por edital, publicado em 20.06.2023, e declarou que a presente audiência pública tem por fim debater o Projeto do Complexo Econômico Industrial da Saúde. Prosseguindo, o Senhor Deputado Tande fez uma explanação sobre o tema e, em seguida, passou a presidência à Deputada Elika Takimoto, que saudou a presença de seus pares, do Professor Mauro Osório e dos convidados, e ressaltou a importância do Estado do Rio de Janeiro ao projeto. Em sequência, passou a palavra à Senhora Deputada Martha Rocha, aos demais Deputados, e ao Dr. Osório, que fez sua apresentação, seguindo-se um amplo debate sobre o assunto em pauta. Continuando, franqueou a palavra e, não havendo mais quem quisesse fazer uso da mesma, a Senhora Presidenta agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente reunião, cuja ata vai subscrita pelos senhores presidentes e senhores secretários. Seguem anexas, na íntegra, as notas taquigráficas da reunião. Sala das Comissões, vinte e dois de março de dois mil e vinte e três. Deputado Tande Vieira Deputada Elika Takimoto; Presidente da Presidência da Comissão de Saúde Comissão de Ciência e Tecnologia; Alexandre Lima Villaverde, Secretário, mat. 201.700-2; Marcelo Catarino Lima, Secretário mat. 201.591-5.

(Notas Taquigráficas)

O SR. PRESIDENTE (Tande Vieira) - Declaro aberta a Reunião Extraordinária da Comissão de Saúde em conjunto com a Comissão de Ciência e Tecnologia, para discutir o projeto do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Estado do Rio.

Quereria agradecer muito o apoio da Deputada Elika Takimoto, tem sido uma parceira inesperada, mas incrível, em todas as ações na Comissão de Saúde e na própria Comissão de Ciência e Tecnologia; queria agradecer muito a Deputada Martha Rocha, também sempre muito presente, muito atuante, orientando, de uma forma muito fraterna e muito carinhosa, a nós que somos novos deputados, queria agradecer muito também.

Agradecer a presença do Professor Mauro Osório, e a equipe da Assessoria Fiscal da Alerj, que tem se debruçado sobre essa questão do Complexo Econômico-Industrial da Saúde nos últimos anos; agradecer a Dra. Maria Angélica Braga Mello, diretora comercial do Instituto Vital Brazil, representando o presidente Alexandre Chieppe, gostaria de pedir que a senhora mandasse um abraço fraterno ao Chieppe, grande secretário de Saúde, tenho certeza de que será também um grande presidente do Instituto Vital Brazil.

O objetivo dessa reunião conjunta é ouvir o Professor Mauro Osório, a quem solicitamos que fizesse uma atualização sobre os últimos acontecimentos que podem impactar nesse projeto de construção do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no nosso Estado. E tem muita gente que ainda não está familiarizado com essa questão, mas a gente acredita que esse possa ser um dos grandes eixos estruturantes do desenvolvimento do Estado nos próximos anos, principalmente pela possível retomada, (o Professor Mauro Osório vai trazer acho que algumas informações relacionadas a isso) da atenção do Governo Federal para esse tema. A volta do Professor Carlos Gadelha da Fiocruz, sinaliza essa intenção do Ministério da Saúde, e a gente tem certeza de que o Estado do Rio que já teve um papel muito importante no cenário nacional, nesse setor econômico, pode voltar a ter.

Mas, para isso a gente precisa ter uma atuação muito presente do Governo do Estado, que vai ter um papel importante nisso, a gente precisa da atuação do Governo Federal, e a gente quer entender como o Poder Legislativo pode contribuir com isso. Esse é o objetivo dessa reunião aqui hoje.

Querida passar a palavra a copresidente desta reunião, Deputada Elika Takimoto, presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia.

A SRA. ELIKA TAKIMOTO - Obrigada! Bom dia a todas as pessoas aqui presentes!

Querida saudar, Deputado Tande Vieira, presidente da Comissão de Saúde, membro da Comissão de Ciência e Tecnologia, a Deputada Martha Rocha pela presença, agradecer a presença dos convidados e das convidadas, do Mauro Osório, sempre com grandes contribuições para dar para a gente.

Querida falar que a gente está passando como sabemos aqui, por uma grave crise econômica. Como Mauro Osório sempre chama nossa atenção para isso, temos como reverter esse quadro, e nesse sentido, me sinto muito honrada como presidenta da Comissão de Ciência e Tecnologia, e sendo convidada pelo Deputado Tande Vieira, para participar desta reunião e ver exatamente como essas duas Comissões podem atuar para essa retomada do desenvolvimento. E isso à luz do que já ouvi, de muitas coisas que já ouvi do Mauro, e desse material produzido aqui que estudei muito, de que ele certamente vai falar. Um material que impressiona com os dados que vem trazendo.

Como presidenta da Comissão de Ciência e Tecnologia, não posso descartar a importância da Educação Científica e Tecnológica para a gente nessa contribuição também, porque a gente sabe que pessoas que trabalham com saúde, são pessoas que passaram por uma formação. Então, tenho também o olhar muito sensível para formação de quem trabalha com a saúde.

Acho que o Rio de Janeiro tem uma grande contribuição para dar, a gente aqui abriga uma Instituição como a Fiocruz, como o Instituto Vital Brazil, como certamente Mauro Osório irá falar; a gente tem laboratórios químicos, farmacêuticos, como o Laboratório Químico do Exército, o Laboratório Farmacêutico da Marinha e o Laboratório Químico Farmacêutico da Aeronáutica.

Então, acho que diante de tudo que estudei e mais o que Mauro vai trazer para gente, a gente tem como protagonizar um novo modelo de desenvolvimento e ser, exatamente, a Capital do Complexo da Saúde.

Se a questão é de vontade política, e do que a gente pode fazer como Comissão de Ciência e Tecnologia e a Comissão da Saúde, estamos aqui para isso. Estamos aqui para, como o Deputado Tande Vieira falou, ver como a gente pode contribuir para essa retomada de desenvolvimento. Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Tande Vieira) - Obrigado, presidente Elika, vou passar a palavra para Deputada Martha Rocha para fazer a saudação inicial.

A SRA. MARTHA ROCHA - Bom dia a todas e todos! Quero saudar aqui meu presidente Deputado Tande Vieira, da Comissão da Saúde, a Deputada Elika Takimoto, que preside a Comissão de Ciência e Tecnologia, e rapidamente, também, pedir que leve um abraço pro secretário, nosso eterno secretário Alexandre Chieppe.

Rapidamente, fazer apenas um resgate da memória desse trabalho. Acho que cabe a mim, nesse momento, dizer da importância da assessoria fiscal, construída na administração passada, e que ao longo dos últimos dois anos, vem apresentando, não só a questão do Complexo Industrial da Saúde, como a questão do Mapa de Insumos, a questão do Planejamento Estratégico, então, acho que assessoria fiscal trouxe uma contribuição efetiva para pensar de uma forma mais orgânica quais são as ações a serem desenvolvidas pelo Estado do Rio de Janeiro. Embora de um lado haja a grave crise fiscal, que levou ao programa de recuperação, pensar nas oportunidades que poderão ser desenvolvidas pelo nosso Estado.

Deputado Tande Vieira, é muito importante esta Audiência Pública capitaneada pelo Senhor e pela Deputada Elika, porque acho que é papel desta Casa estabelecer os vínculos com os marcos regulatórios, como, por exemplo, o marco regulatório das Ciências, Tecnologia e Inovação.

A Deputada Elika colocou aqui com muita propriedade, o que representa para o Estado do Rio de Janeiro temos os grandes centros de pesquisa. Temos a Fiocruz, que demonstrou a sua importância na criação da vacina da Covid. Então, eu acho que o que nós temos que fazer enquanto Comissões, enquanto Parlamento, é criar um ambiente político favorável para efetivação dessa ideia. Não tenho a menor dúvida de que as duas comissões já estão antenadas a esse novo olhar sobre o planejamento e o futuro do Estado do Rio de Janeiro e que vão contribuir muito para dar efetividade a essa ideia que será muito importante para o desenvolvimento econômico-social do nosso Estado.

Então, parabéns às duas Comissões, fico muito feliz de poder estar compartilhando esta audiência com todos, tanto com o Deputado Tande quanto com a Deputada Elika Takimoto. Muito Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Tande Vieira) - Obrigado, Deputada Martha Rocha.

Acho que tem mais duas informações importantes. Uma é que estou presidindo esta reunião hoje, porque na Alerj, quando a gente faz reunião conjunta de duas Comissões, o deputado mais velho preside. Eu sou mais velho que a Deputada Elika, por isso estou sentado aqui no meio, mas daqui a pouco vamos trocar de lugar para ela presidir a fase final da reunião.

E a segunda coisa, é que o Professor Mauro, vai apontar com certeza durante a explanação dele, que tão importante quanto atrair novos investimentos, novos empreendimentos, novos projetos na área de empresa de base química, farmoquímica, de farmacêutica e tal, (ele vai mostrar na apresentação com certeza), tão importante quanto atrair coisas novas é a gente manter o que a gente já tem ou recuperar o que a gente está perdendo.

E uma das coisas que o Professor Mauro Osório já tinha apontado para gente é a situação da Fundação Atauhalpho de Paiva, que é uma entidade centenária do Estado do Rio, que foi responsável pela fabricação durante muitos anos da vacina BCG, medicamento Imuno BCG também, utilizado no tratamento de câncer, acho que câncer de bexiga.

A Fundação Atauhalpho de Paiva parece que passou por dificuldades nos últimos anos, perdeu as condições de continuar essa fabricação, hoje esse medicamento é importado através da OPAS, se não me engano.

E a gente tentou entrar em contato com a Fundação Atauhalpho de Paiva para trazê-los hoje, aqui, nessa reunião, para a gente conversar e entender a situação atual da Fundação, procurar formas de apoiá-los, conseguimos entregar o convite, mas não recebemos a confirmação da direção da entidade. Eles não estão presentes hoje e isso, para nós, já sinaliza a preocupação que a gente precisa ter com essa Instituição.

Porque é um componente importante, é um medicamento caro, o Brasil está gastando recursos com essa importação que poderiam estar sendo utilizados aqui, gerando emprego e renda aqui dentro do nosso Estado. Isso é uma questão que devemos olhar mais a fundo nos próximos meses também, Deputada Elika e Deputada Martha.

Quero passar a palavra para o Professor Mauro Osório fazer a apresentação, agradecendo a presença da equipe da assessoria fiscal.

O SR. MAURO OSÓRIO - Obrigado! Saudar a todos e todas, saudar Deputado Tande, Deputada Elika, Deputada Marta.

Falar um pouquinho, rapidamente, da assessoria fiscal. Estamos aqui com a equipe: Aldir, que é o diretor, Lídia, Henrique, Maria Marta e Gabriel. Já estamos trabalhando há dois anos e meio na Casa, já fizemos muitas coisas, tem o relatório lá no nosso endereço assessoriafiscal@alrj.org, tem uma série de dados de todos os municípios; tem a matriz insumo-produto e todos os relatórios que a gente já fez, diversos relatórios, enfim, todas as atividades que a gente vem desenvolvendo.

Hoje, Deputado Tande, recebi uma ligação do Valter que foi deputado aqui, querendo informação sobre assessoria fiscal, porque parece que a Prefeitura de Niterói está querendo fazer algo equivalente por lá. Acho que esta é a primeira Assembleia Legislativa que tem isso e que foi feito com base no Instituto Fiscal Independente do Senado.

Saudar a Deputada Balbi, que chegou também e mais dois deputados. Quer anunciar, Deputado Tande?

O SR. PRESIDENTE (Tande Vieira) - Registrando a presença do Deputado Valdecy da Saúde e o Dr. Deodalto.

O SR. MAURO OSÓRIO - Saudando aí.

Então, na verdade, esta Assembleia Legislativa há dois anos e meio, o que o Instituto Fiscal Independente do Senado foi criado para pensar, ou seja, a questão fiscal brasileira, que agora está tão no debate, por conta do novo arcabouço. Fui convidado pela Alerj para criarmos aqui uma instituição também com independência e autonomia, para pensarmos a questão fiscal do Estado, mas também pensar a questão do desenvolvimento.

Então, temos articulado essas duas coisas com uma série de trabalhos. A matriz sobre produto não era feita desde 1996 e nós a fizemos. Já fizemos um curso para treinar pessoas.

A matriz insumo-produto é um raio x sobre a economia do Estado do Rio de Janeiro. Então, se a gente for investir num setor, for dar incentivo fiscal, podemos saber o que isso vai significar em termos de dinamização da economia em seu conjunto.

Já tive uma conversa com o presidente Bacellar, e com a Deputada Zeidan, também, no sentido da gente, para os novos deputados, fazer um novo curso da matriz insumo-produto para suas equipes, em parceria com a Fundação CEPERJ. A Secretaria de Fazenda também nos ajudou muito.

Bom, a ideia nossa é: como a gente sai dessa crise, que é uma crise histórica do Estado do Rio de Janeiro. A gente vai ver aqui, que desde os anos 70 a gente perdeu 40% de participação na economia nacional, quando houve a transferência da capital. Nós, com a nossa tradição de pensar Brasil e nosso espírito generoso, porque as pessoas não acreditavam que Brasília iria acontecer de fato, e ao contrário de outras capitais que mudaram, aqui houve a mudança sem compensações. A partir disso tem uma série de problemas, mas a gente, de fato, descola da trajetória nacional a partir dos anos 70.

Em um período recente tiveram melhorias, a gente viu nos últimos dois anos o Estado do Rio de Janeiro, deputado, deputadas e deputados, foi o Estado que teve maior crescimento em termo de receita corrente líquida. Está lá no nosso site, que o Henrique e toda equipe fizeram.

Então, a gente tem í sinais positivos, mas a questão é como a gente consolida uma estratégia de desenvolvimento. A Secretaria de Planejamento também fez agora um plano de desenvolvimento. Está na Constituição que deve ser feito e tem que ser usada a matriz insumo-produto. Usaram nossos trabalhos, um dos trabalhos que a Secretaria de Planejamento usou para o PET, foi exatamente a nota técnica da saúde, a gente vai ver aqui que a potencialidade desse campo é muito importante para a econômica.

Tem uma coisa muito importante que o Carlos Gadelha e o Temporão, que são os dois grandes formuladores colocam, é que a saúde pode ser pensada como política social, fundamental para a vida e, ao mesmo tempo, como política econômica. Ou seja, pode-se ter uma articulação virtuosa entre essas duas variáveis, a saúde como vida e a saúde como geradora de emprego, geradora de renda. E uma oportunidade muito grande, como Deputado Tande já tinha falado, a Deputada Elika e a Deputada Martha, agora, porque é uma grande prioridade para o Governo Federal. O economista Carlos Gadelha está lá com a Ministra Nísia para isso.

A Ministra Nísia está dando prioridade, o vice-presidente Alckmin está dando prioridade, o BNDES está dando prioridade. Quem era o chefe de departamento da área de saúde, hoje é o superintendente de Indústria e Inovação. Faço parte do conselho de cidade da Prefeitura do Rio de Janeiro, tive a oportunidade de fazer uma apresentação para o Chicão Bulhões já foram deputados, estão como secretários, eles ficaram muito animados, viu Tande.

Então, acho que, Caxias, por exemplo, é uma área que pode ter um cluster importante. Já conversei com a assessoria do Deputado Rosenverg, acho que é uma oportunidade também para diversas regiões do Estado, para o Leste Metropolitano, e é isso que nós vamos procurar discutir aqui com vocês rapidamente.

A ideia do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, outro dia vieram reclamar comigo que não ter serviço, que seria só indústria, não, o econômico aí é serviços.

A ideia da reforma tributária que está em Brasília está nessa linha. É muito difícil a gente dizer onde começa indústria e acaba serviço, onde acaba serviço e começa a indústria. Tanto que a ideia é você transformar o imposto sobre serviço e juntar o imposto sobre serviço com o imposto sobre mercadorias.

Aliás, estive na reunião dos governadores e estão preocupados porque a tendência das receitas, da receita estadual, dos governos dos estados, é uma queda estrutural, porque tem ampliado muito a receita de serviço em relação à receita que vem de mercadorias.

Acho que realmente aprovar essa reforma tributária vai ser uma coisa importante. A gente tem procurado discutir os complexos produtivos, ou seja, aquelas potencialidades que o Estado tem, como, por exemplo, o Petróleo na transição energética, pensar toda a atividade econômica que tem em torno, seja industrial, seja de serviços.

E na saúde é a mesma coisa. Então, na verdade, a gente olha nesse documento toda a parte de indústria de base química e biotecnológica, que são os remédios e os insumos farmacêuticos; todas as demais atividades industriais, equipamentos, material de consumo, tudo o que se trabalha para ter oferta de bens para área de saúde. A parte de subsistema de informação e conectividade, toda a parte de internet, prontuário eletrônico, a chamada indústria 4.0, e o subsistema de serviços público e privado.

Então, esse é o organograma organizado pela Fiocruz, sob a liderança do Carlos Gadelha e do ex-ministro Temporão. Isso está no nosso relatório. A nota técnica tem umas sessenta páginas e o documento tem mais de 300 - coisa mais para acadêmico, para maníaco, mas a gente pode olhar o sumário. E, também, agora uma revista acadêmica pediu para nós publicarmos um artigo acadêmico. O Centro Celso Furtado, e vai sair um artigo nosso lá. Já tinha saído do petróleo e gás. Então é um trabalho da Alerj, enfim, da assessoria fiscal.

Então, é isso, é pensar em indústria e serviços, pensar em saúde como atendimento à população e como economia, e uma gerando sinergia uma com a outra.

O Complexo Econômico Industrial da Saúde concentra-se em três grandes eixos: saúde, desenvolvimento e inovação.

A constituição de 1988 é muito generosa. Não é a toda que o Dr. Ulysses apelidou ela de constituição cidadã. E muitos economistas dizem que talvez ela seja generosa em excesso, porque nós somos um país de renda média, e como ter saúde pública universal para atender a todos em um país de renda média?

O Carlos Gadelha e o Temporão respondem isso, falam o seguinte: "olha, vamos ver como é que o país pode crescer. Vamos ver como o país pode aumentar essa renda".

Então, nós importávamos, em 2006, tínhamos um déficit comercial de 1 bilhão de dólares de importação de bens e serviços de saúde. Hoje, esse déficit, deputada, está em 20 bilhões. Então, não é possível que a gente não possa fazer uma substituição de importação. A gente está importando BCG, e já produziu aqui, internamente. Na medida em que a gente passa a produzir no Brasil, a gente ganha maior autonomia, a gente gera emprego, a gente gera receita pública. Isso está gerando desenvolvimento tecnológico.

Então, é pensar, novamente, questão social com a questão econômica, ajudando a viabilizar o SUS. Porque sempre que o dólar desvaloriza, se a gente importa 20 bilhões de dólares, o custo do SUS em real aumenta, e a dificuldade nossa aumenta. Quanto mais autonomia produtiva o país tiver melhor.

A pandemia mostrou que deve se levar em conta também por uma questão de segurança. Como é difícil na hora que o bicho pega, cada país prioriza o seu. Me disseram que teve até avião sendo desviado, que já estava vindo para o Brasil e acabou indo para outros lugares com a vacina. A gente precisa ter autonomia na área de saúde, e isso vai estar ligado também a desenvolvimento econômico, vai gerar empregos e a oportunidade para o Estado do Rio de Janeiro.

O SUS é o maior sistema de compras pública do mundo, porque os países que têm saúde universal pública são países com população muito menor que a do Brasil. Isso é uma grande oportunidade, usar esse poder de compra.

Já tinha falado, o déficit saiu de 1 bilhão de dólares para 20 bilhões de dólares. Então, esse é o tamanho dessa oportunidade. Não é possível que a gente não possa produzir aqui dentro uma parte disso, ainda mais com o poder de compra e com a capacidade tecnológica que o país tem.

Saudar aqui as representantes da Secretaria de Saúde. Dizer que eu fui diretor do Instituto Vital Brazil. Na época tive a oportunidade de montar um programa de saúde na Baixada, e o secretário era o José Noronha, que é um sanitarista conhecido. Mas, a gente tem que revitalizar o Vital Brazil, não é isso?

A gente fez uma continha, Deputado Tande, se a gente pegar o que as prefeituras gastam, mais o que o Governo do Estado gasta, mais o que o Governo Federal gasta no Estado do Rio de Janeiro, corresponde a 40%, 41% da receita corrente líquida do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja, é um volume muito grande de gasto e por isso também é uma oportunidade econômica, na medida em que a gente consiga 'endogenar' essa produção no Estado do Rio de Janeiro.

A saúde tem um dinamismo econômico. Pedro Rossi é um pesquisador em saúde de São Paulo, diz que para cada 1 milhão adicional de produção nesse complexo, são acrescidos 27,7 postos de trabalho. Cada 1 real de demanda final em saúde aumenta-se a demanda em 2,86 na economia brasileira como um todo. Ou seja, os gastos em saúde têm o efeito multiplicador bastante significativo.

No Estado do Rio de Janeiro tem quase 500 mil empregos diretos em saúde, contando indústria e serviços. Para se ter uma ideia, fazer uma comparação, por exemplo, hotéis e pousadas, emprego formal, na cidade do Rio de Janeiro, são 20.000, antes da pandemia. Então, é um setor que emprega muito, principalmente na área de serviços, mais nenhum na área industrial, mas principalmente serviços, quase 500 mil empregos formados diretos.

O Estado do Rio de Janeiro representa 8,38% do valor da transformação industrial. Então, mesmo com as perdas que a gente teve, a gente ainda tem uma parte dessa indústria no Estado do Rio de Janeiro, ainda temos tradição nisso. Temos aqui também a Fiocruz e indústrias privadas. Temos a Nortec, que está em Caxias, que é a